

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Adriane Xavier Arteche¹
Flávia Scherer Centenaro
Luciana Sônego Borella

Uma das tarefas mais difíceis e, ao mesmo tempo, importante para quem trabalha com saúde mental da criança e do adolescente é estabelecer um diagnóstico adequado. A relevância de tratar deste assunto junto aos profissionais da saúde mental se dá pela influência que a comunicação sobre a existência de algum transtorno pode ter sobre o futuro de pacientes que estão em tenra fase do seu desenvolvimento. Diferenciar uma criança autista de uma deficiente auditiva, por exemplo, determina a forma de tratá-la e as suas chances de inserção social. Diante desta realidade, um diagnóstico incorreto pode resultar em um prejuízo social, englobando toda dimensão de seus relacionamentos. A partir disto, o presente trabalho, teve como objetivo discutir como a avaliação psicológica, com o objetivo de estabelecer o diagnóstico diferencial, pode auxiliar no desenvolvimento infantil. Para tanto, foi utilizado o método de estudo de caso, sendo participante Matheus, 11 anos, um adolescente inicial que mora com os pais e uma irmã mais velha. O paciente estuda na 4ª série do Ensino Fundamental, em uma escola estadual pela qual foi encaminhado para o psicodiagnóstico na Clínica Escola da URI/FW por apresentar “problemas com a professora”(sic). Matheus tem problemas auditivos, somente diagnosticados após os quatro anos de idade. Dos dois anos até os quatro anos de idade o paciente foi tratado em psicoterapia como autista. Após o diagnóstico do problema auditivo, Matheus fez um longo percurso clínico antes do atendimento na Clínica Escola do Curso de Psicologia da URI: freqüentou fonoaudióloga, otorrinolaringologista, neuropediatra, psiquiatra, neurologista, neuropsiquiatra e psicólogos. Segundo a primeira consulta com seu último psiquiatra, este diagnosticou em Matheus, além TDAH, traços autistas e esquizofrênicos, cabendo a confirmação, ou não, de tais patologias durante o psicodiagnóstico. Foram realizados sete encontros, sendo três com os pais e os demais com Matheus, nos quais utilizou-se, além da Hora do Jogo, o Desenho da Figura Humana e o Teste das Fábulas. Os resultados confirmaram a presença de TDAH e refutaram os demais diagnósticos. Evidenciaram-se as dificuldades de comunicação da criança, devidas, possivelmente ao tardio diagnóstico do problema auditivo e à falta de atendimento adequado na primeira infância. Os déficits decorrentes deste período podem, em uma avaliação superficial, confundir-se com sintomas de autismo e esquizofrenia. No entanto, um profissional da saúde possui o dever não somente de compreender o que o paciente tem, mas também de descartar o que não tem e o porque. No processo de Matheus e sua família, ficou claro o impacto negativo que o diagnóstico dado de forma inadequada causou no paciente e familiares. Desta forma, destaca-se a responsabilidade do profissional da saúde no momento do estabelecimento e do informe de um diagnóstico. Os instrumentos e pesquisas que auxiliam os profissionais na determinação deste ainda estão em fase muito incipiente no Brasil. No entanto, quanto maior for a preocupação dos profissionais com o diagnóstico precoce e o início do atendimento adequado, melhores e mais rápidos serão os resultados, gerando menor custo e abreviando a inserção da criança no convívio social.

¹ Apresentadora. URI/FW – UFRGS. Porto Alegre / RS. darteche@terra.com.br